

TANTOS DESACORDOS

Livro 86

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CICLO AMBIVALENTE

Tantos desacordos, grande acúmulo de desentendimentos. Inexistentes os interesses, multidão de desencontros. Tanta falta de lugar e vontade desafiando as margens de negociação. O desequilíbrio entre as barreiras de oposição e as tentativas de extroversão foram atravessadas pela falta de intimidade e pelo excesso de proibição.



MINHA IMAGINAÇÃO

Minha imaginação nunca termina de crescer. O que mais me interessa dizer é que ela se fantasia de livre e conquista a mais humilde das vontades, a mais importante, por ser a mais próxima de alcançar. Extraída da minha essência, se oferece para ser usada. Inventar gestos, descumprir ordens, mexer no tempo, ocupar somente seus espaços. Abstrata, tolerante, deixa rastros, provocando minhas habituações, planta

nostalgias para alcançar a flor da pele, menos separado do que sou. Difunde-se como luz, inventa atitudes, colore com intenções de plantar a beleza e dar encanto às sombras que me guardam. Propõe-se como atitude objetiva para me fazer sonhar.



CRIAR RAÍZES

Um conglomerado de motivos causa-me uma harmonia que concilia todos os desencontros que as minhas contradições ditam. Confiro, no fundo do meu coração, o que a razão não alcança ver. A vida imprime e reúne, sem ordem, a aparição de pessoas vindas dos mais diversos lugares, cruzando histórias, procurando-se, alternando confrontos e decepções, esperando a hora de encontrar e manifestar a alegria guardada, congratular com os amigos, juntar-se aos que com coragem confessam sua solidão adquirida pela desistência, pelas sujeições do passado, por feridas mal curadas há mais de um tempo toleradas.

DANOS

Quase nenhuma força inutiliza a Natureza sem o seu consentimento. Causar tristeza exige a aceitação do triste para convergir na concordância.



FICAREI FELIZ

Desobrijo-me das culpas que não são minhas, torno menos denso o agravamento que ramifica violências em cada injúria. Recairão sobre mim acusações por minha resistência. Defendo uma vontade de evitar e encurtar as dores que não são minhas.

CAMINHOS

Com os caminhos já andados, reservo façanhas que requerem atualização. Fecundo o olhar que inveja a recorrência da primavera, insisto em subverter os anúncios da maldade. Decifro olhos atormentados, pedidos fastidiosos com a demora. Cúmplice do desespero, constato que já não é possível a ausência do perigo, já não há devolução.



HÁBITOS

Ainda que me custe, pesa sobre mim um adiamento que me enche de asperezas, e criva meus sentidos de arrependimentos reveladores. Um amontoado de razões não é suficiente para suportar esse sentimento que carrega minhas culpas.

CONTEMPLAÇÃO

Considerando como me apartei de certos lugares, descobro-me instável, humano, ambivalente. Assim, interrompo-me no prolongamento, me excluo, descontinuado. Quem fui eu até hoje, se vivo me contradizendo? Este desacordo é fundo, arremedo as vozes que vivem dentro de mim, busco deixar de contrapor o que fui a esse que sou, tento alcançar uma uniformidade, uma clareza que me permita ter ânimo.



REPARTIÇÃO

Dividir dores me custa novas dores, porque cada uma das dores dói tanto que as iso. Tamanha a dor de certas dores, que me autorizo a torná-las vagas, desunidas, fraturadas, incorporo-as por partes para suportá-las, divido-as fraternalmente, separo-as em duas, três, mil partes, tantas quantas necessárias para caberem dentro de mim. Só então durmo.

ANTES DA HORA

Antes da hora do medo de escuro, a noite vem sem receio, o silêncio que a disfarça, gentil, desnuda ruídos, fazendo-a serena, calma como afago de momento, dita impensáveis abandonos. A noite cala, convida a dormir, nega vida à luz que sucumbe ao escuro, estilhaça a visão intrometendo vilões.



VER O TEMPO

Entre os olhos que distinguem, existem mágicas descobertas sobre as coisas vistas. As fantasias se acrescentam. Quanto mais me chegam diminuo o medo de viver entre harmonias espalhadas.

SEM PRECEDENTE

Nenhum precedente me recomenda a fé sem sentido, tampouco concebo um deus à minha imagem e semelhança. O oco que provoca a ideia da descontinuidade da vida desorganiza a razão e a prudência, justificando todos os motivos para os delírios alimentados pela imaginação. Como não tenho privilégios, como permaneço protagonista secundário, não me atrevo a pretender outro destino que não seja aquele que é o de todos. Encaminho-me para as últimas formas da matéria. Resulta-me clara a sua brevidade.



LACRE DO AMOR

Fiz-me uma unidade segura. Caçador de sonhos, invento ter a posse dos lacres para ir contigo. Esse sentir anda dentro de mim, ainda que minha ternura tenha o compromisso sincero de surpreender. Os incautos me dizem que dessa vez até Deus duvida e

converte tudo o que é nosso em cômico desengano. Todas as minhas lástimas ficam como honestas dores, não ofensivas, que quase me matam nesta vida com menos certezas. Aprendi que qualquer hora seguinte pode ser a do imprevisto.



INVENÇÕES

Olho atrevido quando invento agrados, expresso-me sempre que surge a inspiração, sei fazer quando tenho vontade. Ouço com apetite, rascunho peles, apago rancores, mágoas, cicatrizes. Divido, quando necessário faço de tudo, odeio com ânimo sou de me vingar, blasfemo, ofendo, minto. Finjo-me de voluntário, corro como água da fonte, me escondo. Guardo as cartas marcadas, invento histórias, seco lágrimas, dou colo, prometo tudo. Sou ar, fogo, guardo as cartas marcadas, invento histórias, seco lágrimas, dou colo, prometo tudo.

RECOMEÇO

Todo amor ilusório é deixado para a tragédia que vive de respirá-lo. Não passou muito tempo fiquei desalentado, sem ação, esperando que algo me conduzisse por um atalho a um recomeço.



COMO NÃO VIVO

Como não vivo de tristezas, me animo com fantasias com finais felizes. Acostumado a sofrer golpes e ferido por gestos pouco nobres, pouco posso resistir ao enfrentamento que me causa sustos e inscreve maus tratos na memória.

ESPERADO SENTIDO

Eu quero que esse olhar me molde mais terno, sequestre as dores ainda guardadas, me devolva a chave da casa onde nasci, meus brinquedos, minha inocência, meus sonhos. E que me dê aquele esperado sentido para a vida.



DESISTO OU INSISTO

Embora o contentamento às vezes me inunde e me faça pensar ser teu guia, teu farol, teu quase tudo. Ainda que as notícias sejam as mesmas, minhas urgências ficam cada vez mais tuas, e minhas preparações já não me sustentam comum e rotineiro. Diga-me se meu empenho te agrada, não sei se sigo ou se paro, desisto ou insisto.

DENTRO DO MEU ESPANTO

Guardo dentro do meu espanto alguma coisa que me faça recordar quem sou. Ressuscito meus sonhos. Reinvento-me a cada decepção para diminuir os danos. Resumidos os fracassos, clamo por algum armistício.



PREENCHO VAZIOS

Preencho vazios com palavras, atos, sentimentos, com todas as coisas que posso fazer para que se aproximem os calores, várias primaveras, todos os sóis e algumas luas, cantos e formas.

MEL E SUSTENTO

Acometido de uma aguda melancolia, recolho minha tristeza e meu insatisfeito desejo de ressuscitar aqueles que não queria mortos. Frente a minha insistência, perseguido e infeliz, fadigo meu corpo e aborreço a alma por essa dor interminável, vigilante para que os mortos se neutralizem e voltem como vivos. Alcanço pedir-lhes suas mãos para apoiar-me, suas palavras para esperar-me, suas ternuras perdidas para encontrar-me, suas peles, seus tatos, seus sorrisos como companhia, como apetência, como presença, como coroa, flor, mel e sustento.



DOS LIMITES

Divido-me entre a certeza e o esquecimento para não cair na tentação de descobrir algo que não sei a meu respeito. Os limites da imaginação falam positivamente das ilusões, delírios e saudades agarrados na experiência passada.

OS RELÓGIOS

O meu tempo foi novamente reduzido, ele não para de sequestrar meu presente. Oficialmente se instala diferente a cada hora, se mete na nuvem, na chuva, no vento, na seca, no verão, na primavera, no mar, no livro, mas seu lugar preferido são os relógios que mudam de cor, gemendo as horas, obrigados a caminhar sem parar, eternos.



ESFORÇO

Esforço-me para ser uma pessoa melhor, mas não consigo, sou repetente, meus rituais particulares têm grande influência sobre mim, reinventar-me terá um adiamento. Não passo ileso. Escrevo textos, enredos, e sempre estou lá, sendo o mesmo que chora fácil, inventa sentires, imagina que a felicidade nunca acaba e outras trilhas menos complicadas. Sigo pensando para alcançar as graças e por não haver nunca sido alcançado por elas.

MENOS ALUMÍNIO

Quero madeira, ferro e cobre, odeio alumínio, pois além de ser um metal de menor categoria, tenta copiar os outros, se mete na cozinha como se fosse sua, nas janelas expulsando as madeiras como se pudessem alcançar a nobreza. Lamento que copiem, finjam ser o que não são. Parece-me que o alumínio foi inventado em algum momento de descontração, de falta de compromisso com a qualidade. Não consigo pensar numa caneca de alumínio abrigando com deferência um café com leite, um chocolate quente, nem um risoto de camarão com aspargos feito numa panela desse material. Imagino que alguma função deva ter; se assim for, peço-lhe perdão por minha falta de atração.

PERDI A VONTADE

Minha vontade vem diminuindo progressivamente. Escolher vai ficando difícil, ser escolhido ainda mais difícil. Fazer sentido rareia, ter razão já não importa tanto. Talvez exista alguma esperança, mas tampouco ando tendo vontade de procurar. Espero que isso seja passageiro. Então, vai ver que esgotou a bateria...



PERDI O PRAZO

Perdi o prazo, acabaram os argumentos com que defendia o ser humano. Desisti de tentar, são tantas as provas e os roteiros fixos que o papel de bandido está sendo disputadíssimo, não para de sair rato, é muita sujeira e pouco lava-jato. La-valores, lava-lento demais, lava os três e outros poderes. Injetar um pouco de assepsia nessas lavanderias.

ESGOTEI O REPERTÓRIO

Acho que já esgotei o repertório dos segredos, não entrei na etapa auto confessional das redes fofocais e outras cibernéticas nada confiáveis. Não acredito em gerenciador de mensagens depois das denúncias. Ao saber da espionagem nos meus e-mails, passei a falar mal dos estados unidos da américa do norte de propósito e por convicção, nesta ordem, só pra chatear os voyeurs e os simpatizantes.



LIXÕES PRESERVADOS

Tento ficar intacto em meio de enfileiradas denúncias. O Brasil ficou podre? Ou era assim e eu não notava? Os negócios, os prêmios, os títulos, os balanços? Tudo uma atuação profissional, e os políticos, seus pequenos interesses e grandes fortunas, e os juízes que não julgam, e quando julgam condenam o pequeno e aliviam o grande, recompensam e são recompensados. Há alguns lixões a serem visitados. Faltarão agendas e promotores.

EVITO AUDIÊNCIAS

Evito audiências, nunca tive capacidade para a negociação, logo perco a paciência. Convencer quem não escuta é um teste para cardíacos. finjo ser feriado para não aumentar minha impressão de ser um inútil, coisa que facilmente os tolos nos fazem sentir frente a seus crônicos labirintos.



É TARDE DA NOITE

É tarde da noite, cato sonhos que valham a pena, eles parecem fugir de mim, desconto na insônia outros desagradados, desregrado passo horas olhando um teto já memorizado, uma lembrança gasta pela recorrência. Cancelo as saudades, antes que se tornem um vício.

ESVAZIO A MEMÓRIA

Entre os dias tolerados e os festejados busco motivos para comoções e outros sonhos, entre os recentes e os adiados, entre a coragem de criar e visitar os acontecidos, onde os ecos moram. Esvazio a memória que, agradecida, comemora o alívio.



A JOVIALIDADE

A jovialidade não combinava com números, a cordialidade pulava os calendários, o ir encontrava o vir, começava um encontro amoroso entre o claro e o escuro. Era tempo de pactos entre o retiro e o encontro.

FINGINDO

Acordei fingindo que estava feliz, que nada aconteceu, que dentro dos impossíveis voltava no tempo, daria férias ao presente, envolvido em avanços e retrocessos, me refugiaria no passado e no futuro.



MERGULHADOS NA INFELICIDADE

Hoje estive na batalha de convencer algumas pessoas a desistirem de ser ignorantes; o mercado está saturado de alfabetizados que não pensam, subdesenvolvidos que se apoiam em riquezas materiais acreditando serem elas as únicas. Desfalcados de valores, essas pessoas se preparam para mergulhar na infelicidade.



Roberto Curi Hallal

